

Historial de versões

Versão	Data	Razões para a nova versão
1		
2	03/03/2006	<ul style="list-style-type: none">✓ A estrutura do documento foi alterada com o principal objectivo de facilitar a leitura por parte dos Técnicos das Recolhas.✓ Passam a existir neste documento três espaços bem definidos:<ul style="list-style-type: none">- Material de Amostragem;- Procedimentos de recolha;- Vasilhame;- Cuidados a Ter✓ Introdução do campo - Historial de versões.
3	10/03/2008	<ul style="list-style-type: none">✓ Actualizado o volume do frasco de plástico estéril de 500 mL para 250 mL.
4	28/08/2010	<ul style="list-style-type: none">✓ Clarificação de que o procedimento também se aplica a Praias Costeiras. Introdução de notas específicas para a colheita de amostras no mar (praia).✓ Alteração da designação do Procedimento Técnico, com a inclusão no título das Praias Costeiras.

PT-REC-05/V04	Recolha de Águas em Praias Fluviais e Praias Costeiras
<p>MATERIAL DE AMOSTRAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Relatório de Campo – Análise Visual;	
<p>PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE ÁGUAS EM</p> <p>ANTES DA RECOLHA</p> <p><u>O Técnico da recolha, ainda no CESAB, deve:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• preparar o vasilhame necessário à campanha ^(a e b). Todas as malas térmicas deverão, na tampa, ser identificadas com o nome do cliente e ponto de amostragem ou número de pontos de amostragem dentro da respectiva mala. No caso das carrinhas refrigeradas poderão ser usados cestos;• certificar-se, sempre, que possui todo o vasilhame e material necessário à amostragem;• confirmar se o Relatório de Colheita, RC, que possui é o correcto e garantir que o leva para campo;• Telefonar ao funcionário, que o acompanhará, para marcar uma hora provável de chegada. Posteriormente, se necessário, informar de alterações ao combinado. <p><u>No local:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Lavar muito bem as mãos e braços até à zona do cotovelo;• Rotular os frascos antes da recolha para evitar confusões e para que seja assegurada uma boa escrita nos frascos. Não é fácil rotular frascos e etiquetas húmidas. ^(b)<ul style="list-style-type: none">• Assegurar-se que o local da recolha corresponde à zona balnear, mais frequentada pelos utentes ^(c)• Proceder à análise visual e preenchimento do Relatório de Colheita.	<p>NAME:</p> <ul style="list-style-type: none">• Consultar Relatório de colheita e etiquetas do “LABWAY-LIMS”, ou• Consultar a PT-VAS-02. <p>CUIDADOS A TER:</p> <p>Consultar o Procedimento, PT-REC-01, “Normas de higiene e Segurança dos Técnicos Responsáveis pela Amostragem”.</p> <ul style="list-style-type: none">• ^(a) É da responsabilidade do Técnico da Recolha a correcta preparação do vasilhame, segundo as instruções de utilização do vasilhame dadas pelo GAT;• ^(b) Todos os frascos devem ser correctamente rotulados, com etiquetas onde conste a identificação completa do ponto de amostragem. A etiqueta poderá ser substituída por marcação do frasco com os mesmos elementos escritos com caneta própria;• ^(c) O ponto de amostragem deve ser representativo da qualidade da água, do local usado pela maioria dos banhistas;

PT-REC-05/V04

Recolha de Águas em Praias Fluviais e Praias Costeiras

PROCEDIMENTOS DE RECOLHA ÁGUA EM PRAIAS

Praias Fluviais

- O técnico responsável pela Colheita deve ajoelhar-se junto da margem do Rio/ Ribeira, ou no caso de não ser possível pedir o auxílio a um banhista, uma vez que as amostras devem ser recolhidas entre -20 cm e -30 cm abaixo da superfície, numa zona de corrente (braço mergulhado até à zona do cotovelo). A metodologia deve ser explicada ao banhista e supervisionada pelo Colaborador do CESAB ^(d);

Praias Costeiras

- O técnico responsável pela Colheita deve entrar na água até à altura de 1 metro e recolher a amostra a -20 cm a -30 cm de profundidade, numa zona sem estagnação mas evitando a zona/momento de rebentação. Desde que correctamente explicado e supervisionado, poderá ser solicitado o auxílio a um banhista.
Em caso de condições adversas, por exemplo bandeira vermelha, solicitar ao nadador-salvador se é possível ele fazer, em condições de segurança e cumprindo os requisitos técnicos, a colheita da amostra. Também neste caso, a metodologia deve ser explicada e supervisionada pelo Colaborador do CESAB. ^(d);
- O frasco microbiológico deve ser mergulhado a uma profundidade de -20 a -30 cm, destapados e rolhados debaixo de água. O frasco não deve ficar completamente cheio ^(e, f);
- No caso de ser necessário analisar parâmetros físico-químicos, o frasco plástico de 500 mL sem conservante, deve ser mergulhado, destapado e rolhado debaixo de água. Este frasco deve ficar completamente cheio ^(f).
- À medida que se recolhem as amostras, estas devem ser colocadas na mala térmica refrigerada.

CUIDADOS A TER (Cont.):

- ^(d) A recolha de amostras deve ser realizada a uma profundidade de -20 cm a -30 cm, numa coluna de água de 1 metro de altura e num ponto onde exista corrente. Os frascos devem ficar virados contra a corrente.

Em algumas praias fluviais a coluna de água não chega a ter 1 metro de altura, e as amostras têm de ser recolhidas a profundidades inferiores aos -20 a -30 cm. Nestes casos, o Técnico da Recolha deve tomar todo o cuidado para evitar a resuspensão de material. Esta precaução deve ter-se também em algumas praias costeiras, na maré baixa.

Uma das causas de maior variação da qualidade das águas balneares é a resuspensão de bactérias que se encontram adsorvidas nas argilas ou siltes orgânicos. A resuspensão, quer derivada de causas naturais ou pelo Homem, por exemplo: caudais baixos, tempestades, canoagem e, no caso do mar, a maré-baixa, a zona de rebentação..., podem aumentar o risco sanitário e devem ser tidas em consideração;

- ^(e) O técnico deve assegurar-se de que o frasco possui amostra suficiente. Deve evitar mergulhar novamente para perfazer o volume;

^(f) Os frascos microbiológicos possuem um sistema de segurança, para se assegurar que o frasco está bem vedado, deve estar atento e rodá-lo até ouvir um clique.